OS DEVERES DE CASA (PARTE I)

Rodolpho Cavalieri

**Ler Lucas 17:7-10**

**I a) Quando lemos esta parábola de Jesus, observamos que:**

**1°) As tarefas (externas), terminadas no campo, não completam os deveres (internos) de casa.**

**2°) A obrigatoriedade dos deveres de casa, sobre todos os membros da família, não só da dona de casa, é requerido.**

**3°) Não temos o direito de descansar enquanto o dever de casa não estiver concluído, se realmente somos servos úteis.**

**4°) Cumprindo só os deveres vitais e necessários (os mais urgentes), somos considerados por Deus, como servos inúteis.**

**5°) Encontramos uma boa parte da "segunda milha", dentro dos deveres de casa, não é verdade?**

**6°) Devemos nos perguntar: Sou eu um servo útil?**

**b) Ouça, com atenção, o seguinte pensamento: Em cada momento da vida, temos um detalhe a ser observado, às vezes a beleza está num simples gesto, num olhar de ternura.**

**c) São os pequenos incidentes acontecidos em nossa casa que geram os maiores e melhores feitos da nossa vida ou o mais grave acidente da existência.**

**d) Quando o amor vence o ódio, a boa vontade derrota a negligência e a fé juntamente inundam os lares, elas vazam para a sociedade e se refazem nas escolas e nos templos.**

**e) O dever cumprido despreza elogios, porque os resultados positivos são mais elogiosos do que os aplausos humanos.**

**Vejam isso:**

**f) Existe em Okinawa uma acidentadíssima escarpa, na qual Desmond Doss, baixou setenta e cinco homens para lugar de segurança, à plena vista de milhares de soldados japoneses. Foi esse um fato heróico e mereceu as mais altas honras que uma nação possa dar aos seus soldados.**

**a) Muitas vezes, durante vários anos Desmond Doss, foi colocado diante de agências transmissoras de notícias e grandemente elogiado. Aquele cidadão, no entanto, estava tão realizado com o acontecimento em si, que não tomava conhecimento dos elogios e em todas as oportunidades repetia duas frases:**

**1ª) Gratidão a Deus por sua segurança e a segurança dos seus homens.**

**2ª) Havia uma tarefa a cumprir e ele apreciou a oportunidade de realizá-la.**

**g) Esse espírito humilde é que atinge a glória. Os aplausos do tempo nunca terminam; os elogios da boca fenecem quando terminam.**

**h) Na parábola do servo inútil, Jesus estava tentando expor o contra-senso da vida, por causa das recompensas imediatas.**

**i) Quem constrói no tempo, com o tempo, atinge a eternidade; quem semeia no vento, espatifa as oportunidades.**

**j) É no lar que se colocam os alicerces da vida, em cima desse fundamento serão construídas as colunas do caráter:**

**a) Só com carinho e dedicação.**

**b) Firmeza de propósitos dignos.**

**c) Paciente esforço cristão.**

**d) Permanente exemplo salutar,**

**e) E esmerada fé na oração.**

**Formaram bases sólidas e duradouras.**

**II) a) A primeira coisa que Deus criou foi o santuário do Éden, e dentro desse templo, colocou o primeiro casal, inaugurando o lar. Ordenando a Adão e Eva a:**

**a) Exercerem o domínio equilibrado.**

**b) Autoridade vigiada e controlada.**

**c) Cautelosa obediência.**

**d) Confiança permanente no Criador.**

**b) No entanto: No cochilo de Eva, a serpente venceu e Adão, angustiado, entregou o Paraíso ao inimigo, destruindo o seu primeiro lar.**

**c) Jamais o lar vencerá enquanto os seus componentes curtirem a idéia de que se pode ser sincero pela metade, fiel pela metade ou casado pela metade. Vejam:**

**d) As pessoas que compõem uma casa, sabem em detalhes, todas as atitudes vividas pelos seus membros, especialmente sendo filhos. Podem não dizer nada, e fazer de conta que não estão vendo nada. Mas vêem e sabem tudo o que acontece em seus mínimos detalhes.**

**1) E o mais sério e ás vezes até trágico, vivem, sentem e refletem o que os anos acumularam no coração.**

**e) Notem: João era um humilde sitiante. Com dificuldade vivia dos frutos que colhia da roça. Todas as quartas e domingos, sua esposa trabalhava até às 9:00 h da noite, na casa de uma caridosa senhora, e recebia uma importância que ajudava a comprar roupas e outras coisas para os quatro filhos do casal.**

**Quando chegava os sábados, Antônia vestia os meninos e eles iam para a escolinha de uma igreja construída numa região campestre. Naquele sábado, João estava muito preocupado. Ao terminar o culto e o pastor despedir os membros da igreja, João aguardou para ser o último, porque decidiu se aconselhar com o "servo de Deus", como tratavam o obreiro.**

**– Pastor, disse João, eu ando muito preocupado e muitas vezes fico até angustiado.**

**– O que acontece, irmão João, qual é a sua dificuldade dessa vez?**

**– Sabe, pastor, diz João: eu sou um homem de poucos recursos e tenho esposa e quatro filhos, meu mais novo tem três anos e o mais velho onze anos. A minha esposa trabalha dois dias por semana na casa de uma senhora que, apesar de não ser adventista, é honesta e caridosa. Ela dá uma boa quantia à minha esposa pelo trabalho dela.**

**Mas eu ando muito preocupado, porque todas as quartas-feiras e domingos, a Antônia trabalha das nove da manhã às nove da noite na casa dessa senhora. Acontece que eu tenho que ficar em casa para dar banho e janta para os garotos e na hora de dormir fazer o culto sozinho com os meninos.**

**– Mas, qual é o problema?, perguntou o pastor.**

**– É que eu freqüento as reuniões da igreja desde menino, estou agora com trinta e oito anos e nunca faltei a nenhum culto.**

**– Você faz o culto com os garotos?, não é mesmo, diz o pastor.**

**– Só na parte da noite, porque pela manhã Antônia reúne com eles para as histórias da Bíblia e oração. Até o Joãozinho, o mais novo, com três anos, já faz oração, fala versos da Bíblia e canta vários corinhos, respondeu João.**

**– Mas, você está triste e preocupado, por quê?, insiste o pastor.**

**– Eu precisava freqüentar o culto, mas desse jeito eu não consigo. O que devo fazer?**

**O pastor respondeu:**

**– Parabéns, João, porque você está fazendo o culto com os garotos. Pois é isso que Deus quer. Continue dando banho, janta e fazendo o culto com os meninos "porque deles é o Reino dos Céus". Você se reunindo com a sua família, se transforma numa igreja. Jesus disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu Nome, Eu estarei no meio deles". Mateus 18:20. Parabéns, João, Jesus está Se reunindo com você e seus filhos. Continuem assim.**

**f) E acrescentou aquele pastor: – Ouça, irmão João: A casa onde Cristo è convidado e adorado todos os dias, recebe muitas bênçãos celestes:**

**a) Os anjos do Senhor acampam-se ao redor deste lar!**

**b) O amor de Jesus inunda a alma de cada pessoa que vive ali.**

**c) Outra coisa muito importante, João, a instrução religiosa denominacional ensinada aos garotos, nunca mais eles vão esquecer.**

**d) Você já viu, irmão João, gravado nas lajes fabricadas, com pedras, areia e cimento, a data (o dia) que eles fabricaram aquela laje? Você sabe como eles escreveram ali? Com as pontas dos dedos e bem de leve. Hoje, no entanto, só pode ser tirada dali, com ponteiro de ferro e marreta de aço. Ou então, enquanto existir aquela laje, a data permanecerá gravada na pedra.**

**e) Diz a Sabedoria: "Instrui ao menino, no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele". Provérbios 22:6.**

**g) Sabe, irmão João, diz o pastor: Anos atrás um garoto de onze anos deu fim à sua vida com o revólver do lar. Deixou um bilhetinho escrito: "Querido papai e mamãe; eu os amo. Perdoem-me por fazer isto, porém não posso mais suportar as disputas e críticas aqui em casa. Resolvi me afastar, obrigado por tudo". Assinado: Orede.**

**Com um tiro certeiro, aquele juvenil desapareceu.**

**h) A família que ora junta, lê a Palavra de Deus, cria uma atmosfera divina em casa, aumenta a confiança dos menores, alimenta a esperança religiosa.**

**i) Obrigado, pastor, diz o irmão João, eu agora volto para casa mais alegre, mais feliz e mais confiante. Eu quero fazer da minha casa o lar de Jesus, o encontro dos anjos do Céu.**

**III) a) Saibam irmãos: Todos os membros da família estão envolvidos nos planos de Deus, especialmente os mais adultos. O Senhor Se agrada, quando assiste:**

**a) Pais humildemente prostrados, intercedendo pelos seus filhos.**

**b) Filhos ainda menores e dependentes, executando trabalhos e deveres aparentemente pequenos, mas obedientes e atenciosos, servem aos pais e a Deus.**

**c) Mães que, apesar de terem muitas urgentes tarefas, nunca negligenciam os seus filhos. Ensina-os com sabedoria e entusiasmo, mantendo-os aos pés do Divino Mestre.**

**d) Ouçam este fato comovente:**

**Já passava das nove horas da noite, seu Pedro, advogado próspero, estava no seu escritório de casa, vasculhando o computador à procura de uma contestação, para colocá-lo em determinado processo. De súbito, abre-se a porta. É Hermes, o filho único, com seus dez anos completos.**

**– O que você quer agora, garoto?, pergunta irritado o pai.**

**– Eu vou me deitar, já terminei a tarefa da escola, já fiz o culto com a mamãe. Eu quero lhe dar boa-noite.**

**O menino corre para o pai e dá-lhe um abraço e um beijo carinhoso.**

**– Está bem, diz o mau humano advogado. Vá logo para a cama!**

**A passos ligeiros, o menino deixa o escritório do pai e vai para o seu quarto, e como qualquer criança adormeceu.**

**O doutor está só novamente, tenta recomeçar o seu trabalho, mas algo estranho parece detê-lo. Ali, semi-cabisbaixo começa a meditar. Vêm-lhe à mente, o belo Hermes – dez anos atrás, no colo da mãe, saindo da maternidade. Dois anos depois, ainda recebia mamadeira no meio da noite. Tirando o sono da mãe. Relembra que vem sendo muito duro e pouco gentil com o garoto, e assim mesmo recebe beijos e abraços do menino. Quantas vezes chamou o menino de porco, porque chegou da escola com as mãos e as roupas não tão limpas. Outras vezes tratou-o de burro porque esqueceu os cálculos de matemática, que precisou repetir ao pequeno Hermes.**

**Tantas vezes deixou-o sem a sobremesa, porque conversou nas aulas do colégio, com seus coleguinhas.**

**Ali cabisbaixo, com a mão fechada na testa, o Dr. Pedro se recriminava, se lamentava e sorria por ser tão impaciente com o garoto.**

**Resolveu ir até o quarto de Hermes. Abre devagarzinho a porta: Que cenário maravilhoso! Ali estava o seu filhinho humildemente deitado e encolhido na cama. Aquele mesmo semblante de sempre, confiante, jovial, desprendido, repousando profundamente, como toda criança.**

**Ali parado, o advogado famoso em pé observa seu filho de cima em baixo. Vagarosamente as lágrimas começam a correr-lhe pelo rosto, a rolar-lhe pela face, semi-sufocado pela emoção. Ajoelha-se, então, ao lado da cama do pequeno e diz:**

**– "Meu Deus, aí adormecido está o meu filho, meu único filho, meu pequeno Hermes, que na sua infância muitas vezes comete pequenos equívocos, erros de criança. Aí está um menino bom, obediente, religioso, amoroso, mas eu tenho sido tão rude e impaciente tantas vezes com ele.**

**– "Meu Deus, por favor, me perdoe. Essa criança tantas vezes recebeu toda a nossa mágoa, todo o nosso mau humor, toda a nossa preocupação, esse corpinho frágil e carente. Senhor, eu me lamento e me penitencio, porque apesar dos cabelos já grisalhos, ainda continuo rude e mau humorado. Senhor, a partir de hoje, o Pedro arrependido, humilhado, será outro pai, outro homem, aquele cristão que há tanto tempo precisava aparecer em minha vida".**

**b) Meus irmãos, eu acredito que muitos de nós ainda temos tempo de irmos ao quarto de nosso filho, da nossa filha e ali orar. Orar por nós mesmos e também por eles.**

**c) Se isto acontecer, encontramos:**

**a) A graça de Deus dentro de nossa própria vida!**

**b) Descobriremos que por pouco ou quase nada, estamos sacrificando tudo.**

**c) Conheceremos quem somos, finalmente? E por que falhamos?**

**d) Aprenderemos:**

**a) A sentir com os mais jovens.**

**b) Passaremos uma fala revestida de esperança aos mais idosos.**

**c) Saberemos conviver com os nossos iguais.**

**d) Conseguiremos amar os nossos opositores.**

**e) Saberemos orar pelos nossos inimigos.**

**d) "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.**

**e) "Então clamará e o Senhor te responderá, gritarás e Ele dirá: Eis-me aqui". Isaías 58:8-9.**

**IV) a) Eu gostaria que cada um de nós aqui presente, perguntássemos a nós mesmos:**

**1°) Estou conseguindo dar conta de todos os meus deveres de casa?**

**2°) Que tipo de pessoa vivo em meu lar?**

**3º) a) Estaria devendo amor, amor genuíno a alguém?**

**b) Por que sou assim tão desfigurado moral e espiritual?**

**c) Vivo só para mim, sempre?**

**d) Sou o empecilho, o entulho da casa, o eterno problema? Ou a suave solução, o manancial da paz e da esperança?**

**b) Não nos esqueçamos de uma coisa: Só existe verdadeira paz, segurança permanente, sossego imaterial e espiritual, se Cristo viver em nossa casa.**

**c) São João 6:53, 55, usa a mais dramática figura de Cristo: "Na verdade vos digo que: se não comerdes a carne e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos".**

**d) "Isso é verdade quanto à nossa natureza física. Mesmo esta vida terrestre devemos à morte de Cristo. O pão que comemos, é o preço de Seu corpo quebrantado. A água que bebemos é comprada com Seu derramado sangue. Nunca alguém, seja santo ou pecador, toma seu alimento diário, que não seja nutrido pelo corpo e o sangue de Cristo. A cruz do Calvário acha-se estampada em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água. Tudo isso ensinou Cristo ao indicar os emblemas de Seu grande sacrifício. A luz irradiada daquele serviço de comunhão no cenáculo torna sagradas as provisões de nossa vida diária." – DTN, pág. 660.**

**1) Vejam:**

**1°) Cristo conquistou pelo Seu sacrifício, o direito de nutrirmos o nosso corpo físico. Cada fonte de alimento ou água, tem a sombra da Cruz de Cristo. Esses mananciais fluem pelo amor de Cristo. "Deus envia a chuva sobre bons e maus". Mat. 5:45.**

**2°) Quanto à nossa natureza espiritual não é diferente aquela reunião no Cenáculo, a força daquela comunhão, ainda reflete sobre o nosso dia-a-dia espiritual, e nutre o nosso espírito fraco.**

**3º) "A mesa familiar torna-se como a mesa do Senhor, e cada refeição um sacramento." – DTN, pág. 660.**

**e) Vejam isto: Um selvagem entregou um filho de cinco anos a um senhor evangélico, para que fosse levado e educado por aquele religioso. O garoto no início estava muito inibido e teimoso, mas era um menino inteligente, logo passou a fazer perguntas.**

**1) Por que os o senhores rezam na hora da comida? A dona da casa respondeu: "Nós acreditamos que Deus milagrosamente mantém a natureza, que produz alimentos para todos." E acrescenta: "até o rei se serve do campo". Ecles. 5:9.**

**2) Naquele mesmo dia eles realizaram a Santa Ceia, e o indiozinho perguntou: "Por que vocês também comem na igreja e rezam?" Resposta do senhor responsável pelo menino selvagem: "Os alimentos materiais de nossas casas, são abençoados por Deus para nos trazer: vida e forças físicas, alimentam os nossos corpos físicos."**

**3) "Aqui na igreja, nós alimentamos as nossas almas, fortalecemos nossos espíritos. Esse pão e esse suco de uvas, representam a morte de Jesus, e as orações que fazemos é nosso arrependimento e preparo para receber o Espírito de Cristo."**

**4) Então, diz o garoto índio: "O Deus de vocês se assenta nas mesas das vossas casas, e nas mesas das vossas igrejas?"**

**– Isso é o que esperamos, responde o nosso irmão, responsável pelo garoto índio.**

**f) Eu pergunto:**

**a) Será que aquele irmão adventista falou a verdade para o menino indígena?**

**b) Estaria Cristo realmente se assentando à mesa conosco, tanto em casa como na igreja?**

**c) Estamos nós nos alimentando com o maná do deserto e também com o maná do templo?**

**d) O Cristo que mora no meu lar, é o mesmo Cristo que eu adoro em minha igreja?**

**g) Pensem nisso, meus amigos: As nossas cargas materiais e os nossos deveres espirituais, são o culto que prestamos continuamente a Deus. E da qualidade dessa adoração dependerá o nosso caráter cristão. Seremos servos úteis para a vida ou servos inúteis para a morte.**

**h) A solução é buscar o Senhor enquanto há tempo para isso. Vamos fazê-lo, meus irmãos, agora?**

**Nota: A segunda parte deste assunto está no sermão seguinte.**